

A NOVA ERA

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXII N. 1062

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal, 65 - FRANCA
Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino - Gerente: Vicente Richinho - Redator: Dr. Agnelo Morato

Lendas do Espiritismo!

JOSE RUSSO

Referindo-se às penas e sofrimentos futuros, em contraste com a doutrina da Igreja Católica que apregoa a bemaventurança e a pena eterna, um delicado missivista nos aborda em dialética candente, refutando a possibilidade de resgates de faltas em futuras existências.

Os seus frágeis argumentos, gastos pela repetição, sobre a sentença definitiva e irrevogável após a morte, não encontram apoio nas consciências arejadas, nos espíritos livres de peias dogmáticas. Sobre o destino futuro das almas, os séculos apresentaram na arena acadêmica sábios, filósofos, ministros religiosos e altas sumidades do saber sem, entretanto, desvendarem a lei de justiça que preside a evolução da humanidade. Declara sã, o ilustre praticante da verdadeira religião, que se esconde no mistério das iniciais H. C. L. que o Espiritismo, com suas lendas enganosas e contrárias aos mandamentos, destrói os castigos eternos para os maus e que, propagando a regeneração de todos os inimigos de Deus, naturalmente não admite a autoridade divina para punir os culpados.

Prossegue o magistral defensor da perdição eterna, concordando que no «outro mundo» há sofrimento para os pecadores, os quais sofrerão as consequências de seus crimes, porém, sem perdão, estando irremediavelmente perdidos «per secula seculorum». Amém!

Para não nos alongarmos em transcrições de outros tópicos, daremos ao preclaro irmão católico, uma descrição real do que acontece com os infratores dalei, descrições estas em grande parte fornecidas pelas próprias almas que faliram, e que na terra trilharam a vereda sombria do erro, bem como da fonte dos ensinamentos da doutrina espirita, transmitidos a Allan Kardec pelos espíritos revedores.

— x X x —

Portanto, leia com atenção o que se segue, compare com os ensinamentos de sua Igreja e pergunte ao Sr. Vigário o que acha de semelhante versão de uma das colunas da Igreja Romana, que é o Inferno, com as suas penas eternas. Peça ao bom Vigário para opinar sobre a Bondade, o Amor e a Justiça Divina, em face do esfacelado Inferno de tormentos infinitos... Atenção...

— x X x —

A alma vive, segundo o seu progresso, em pontos diversos do espaço infinito, gozando ou sofrendo de acordo com as recordações da vida terrena, pelos bons ou maus atos que praticou. Céu e inferno não passam de diferentes estados d'alma. Para uns, é agradável rever os fatos da sua existência material, o bem que semeou, a prática

dos deveres para com Deus e para com o próximo; estes, são os felizes, estão no céu. Para outros, é um cenário lúgubre a recordar as torpezas, as infâmias e os crimes cometidos durante o curso da existência: estes, são os infelizes, os condenados pela própria consciência, povoada de visões sinistrares por vezes vingadoras, das próprias almas a quem fizeram sofrer: estão no inferno para penarem eternamente!

No plano da realidade, onde a máscara não existe para camuflar os culpados, todos se defrontam com o quadro de seus atos, personificando as vítimas sobre as quais exerceram a maldade. Ilustraremos a verdade vislumbrada por Dante, a fim de advertir aos encarnados que se julgam sem pecados, beatificamente talhados à vida bemaventurada no reino espiritual.

— x X x —

O singularmente sente gotejar constantemente sobre as faces, o sangue que fez jorrar; o ladrão vê, a cada instante, as somas ou objetos que furtou; o perjuro, o falsário, o difamador, o ingrato, ouvem vibrar nos ouvidos, o clamor que os acusa, lembrando-lhes todos os delitos, falsidades e baixezas!

O mau espóso, delirante de remorsos, ouve o soluço da esposa despresada e a quem fez padecer; o mau pai, causticado por tardio arrependimento, ouve as imprecações dos filhos transviados que os acusam; o Chefe de Estado, poderoso, senhor das leis e dos governados, rolando do alto da escadaria transitória, sofre horrorosamente, ouvindo bramir ao longe, como um furacão que se aproxima, a grita de um povo inteiro, uma multidão desvairada, amaldiçoando o grande chefe e suplicando aos céus o castigo para aquele que não soube dirigir seus irmãos no caminho do bem estar moral e material. A mãe, cruel, desumana, fútil e desnaturada, sofre horrível tortura, tendo, a todo o instante, diante de seus olhos lacrimosos, o quadro da miséria de seus filhos que vieram ao mundo apenas em obediência à lei da multiplicação, sem que o sentimento materno tivesse presidido a gloriosa missão das mães. Sofre aflições inconsoláveis por não haver se sacrificado, deixando-o ao léu, sem amor e sem carinho!

O falso sacerdote, aquele que mente perante Deus e seus irmãos, que viola os ensinamentos de Jesus, que profana a doutrina cuja semente brotara na Cruz do Calvário, após a Morte vê-se desesperado, aflitíssimo, cercado pelo coro angustiado das multidões mal orientadas na fé, perguntando-o por toda a parte, qual sombra fantasmagórica, cu-

ja grita caustica-lhe a consciência como ferro em brasa.

Terrível despertar na eternidade aguarda aos que negociaram em matéria religiosa, transgredindo com a moral cristã, obedecendo a interesses egoísticos de ocasião!

Ai deles! Ai daqueles que se engolfaram nos prazeres da carne, esquecendo-se de que outras alegrias mais sãs, mais puras, existem!

Ai dos devassos, sensuais, incestuosos, violadores das leis naturais, e daqueles que se chafurdaram no lodçal do vício! Ai deles! Um dia, na eternidade, como loucos, correrão atrás desses prazeres, buscando em vão satisfazer apetites brutais que por tempo os dominarão, torturando-os como a chama rubra dos desejos impuros que os queimará sem cessar!

— x X x —

Homens sem fé, sem coração, que se gloriam em torturar o semelhante, roubando-lhe o sossego e a paz do-lar, viverão inquietos, isolados, ouvindo os soluços daqueles que choraram e sofreram sob o guante de sua autoridade, e cujas lágrimas escaldarão suas faces, as mesmas lágrimas que fizeram brotar de tantos olhos!

Cego e feroz usurário, verdugo de seus irmãos, prepara-te para sentir dores sem conta, transformando tua usura em brasas para te queimarem as mãos que nunca se estenderam para dar, amparar, socorrer! Verás como é dolorosa a provação que espera o avaro, na outra vida!

O desrespeito ao Quinto Mandamento da Lei, aquele que mata o semelhante, sentirá, em qualquer tempo, a dor do mesmo ferro a atravessar-lhe o corpo, e o sangue da antiga vítima a salpicar-lhe as faces!...

Ai dos que viveram fora da Lei de Deus, ai de todos aqueles que voltaram as costas a Jesus, que difundiram falsas doutrinas e teorias nocivas, negando a verdade, estabelecendo a confusão entre os homens!

Mentirosos, hipócritas, sofistas e contraventores das verdades divinas, materialistas orgulhosos, cegos pela vaidade, escritores e jornalistas venais que envenenam as massas em vez de conduzi-las pela senda do direito do dever e da justiça, depois da morte vagareis sem rumo, sem encontrar o que vos falta, e aflitos, desesperados, loucos e desamparados, haveis de reconhecer a verdade eterna após tempo de indefinido sofrimento!

Devemos todos nos preparar para o grande dia!

O espiritismo combatido, é o caminho da grande verdade, a solução de todos os problemas

VELAS SEM LUZ

AGNELO MORATO

Com intenção apenas de esclarecer, sem ajular sobre conceitos errados das criaturas humanas, vamos relatar hoje dois fatos de que temos conhecimento.

Ofereçemo-los à meditação dos estudiosos da psicologia humana, pois mostram-nos eles, mais uma vez, em que tantas as que temos feito, como erram a educação e a orientação dos homens pelos princípios dogmáticos que escravizam o raciocínio. Estamos, é indiscutível, na época de ter amargos frutos, em consequência da formação nem sempre condizente com as recomendações do Divino Amigo da Humanidade Sofredora. São os ensinamentos de Quem sempre nos insurge contra a mentira, a levandação, a falsa idolatria, as superstições e sempre pôs a Verdade de sua Boa Nova acima dos interesses acanhados dos terríveis apóstatas. Suas lições expressam liberdade.

Elas são para, todos indistintamente, a fim de que nos emancipemos dos erros milenares e frequentes na síntese profunda de inconciliável à evolução de cada um: «Só a verdade vos libertará... Em face de certos acontecimentos, não sobimos bem como conciliar os princípios austeros de Jesus, os quais nos servem como escora moral, com certas aberrações e defeitos sociais, quase sempre permitidos por muitos credos, que se dizem estar sob a égide do Cristianismo... Voto-nos nestes últimos dias, em período agudo de campanhas políticas. As paixões e os sentimentos mal formados eclodiram e artilharam os próprios homens mortíferos e setenos. Muitos deles até tiraram o verniz de sua educação e deixaram de lado os preceitos religiosos. Entregaram-se à avalanche consumidora...»

E assim mais uma vez distanciando da paz almejada e demos guardada aos pródomos de campanhas que infelicitam!

Em muitos lugares os comícios políticos serviram para acordar rancor e inimizades... Apareceram os intrigantes de sempre. E Dona Política tomou conta de tudo e abriu mais os pontos de menor resistência para o influxo dos espíritos das trevas... E os homens em vez de culdarem da «CELTICA» - que poderia representar coisas do céu, entregaram-se aos arrufos e intrigas doctas para a Política. Coisas da cidade e dos homens materialistas.

z z z

Depois do pleito de Bagresópolis, quando os ânimos estiveram exaltadíssimos e o amor próprio aflorou à pele mais insensível, vimos que o candidato H sobrepujou ao Y. Foguetes. Vivas... Escola de samba... Fofonar de automóveis... Entusiasmo por parte dos vencedores. Parece o princípio dos romanos antigos: «VAE VICTIS!» Esteve na intenção de renover-se tal a euforia dos manifestantes... Houve, então, os panhadores de

apostas, jogadores inveterados, que, a pretexto de qualquer oportunidade, mostram seus vícios incorrigíveis. E houve mais: desagravos e explosões inconditas.

Os jornais noticiaram, então, que certo homem esclarecido, proficiente e crente em Senhora da Aparecida iria a pé de Bagresópolis à Tumbazi, onde pagaria promessa formal, pois seu candidato venceu graças à sua promessa àquele Santa.

Entretanto, fomos procurados para assistir a uma obscedada. Seu espóso aflito e sua filha em lágrimas não sabiam o que atribuir o desvario da infeliz mulher. (Note-se que essa criatura, sempre mostrou-se bem equilibrada e possuía certo grau de instrução). Encontramo-la em desespero de causar dó. Estava em postura de revolta inconciliável, muito nervosa e falava incessantemente. Suas palavras giravam em torno do assunto que lhe dava a calma dessa cidade. Expressava seu desapontamento: «Dava a vida para ver seu candidato eleito. Fez tudo para isto: pediu a eleições e gastou até economias suas. Fez promessas também à Nossa Senhora da Aparecida - acender-lheia velas caras e grandes... E seu candidato foi derrotado fragorosamente e sofreu as mais injustas humilhações. Ah! sua santa não lhe foi fiel. Ele não lhe poderia ter dado esse desgosto.

Como poderia conformar-se com essa realidade: fez promessas e cumpriria a tudo custo. Sempre foi devota e obediente aos compromissos assumidos para com essa santa...

Outras também fletiram promessas à mesma santa. Importava que seu candidato vencesse... E depois de tanta penitência, tanta esperança, o político escolhido pela sua alma, pelo seu ideal e admiração não saiu vencedor!!!... Cada foguele que estourava lá fora era respaldado com grito de dor pela infeliz senhora. Visivelmente estava enferma das faculdades mentais. Que situação aflitiva para seus familiares. Doutrinamos o Espírito Encarnado que, sem exaspero, representava perigo obsessivo aos desencarnados!

No entanto, ficamos «chumbados» também em face de tanta confusão.

Como é comprometedora a manifestação do fanatismo. Onde afinal, está a vela de mais valor: aquela que foi acesa pelo correligionário do candidato vencedor, ou essa outra que se acenderia ao derrotado!

Onde afinal mais respeito: ao evôfórico proficiente que viu satisfeito seu desejo, ou daquela infeliz mulher, que teve sua lúgida desfeita! Quanta coisa fúnebre não resulta, os ensinamentos mal amparados por «Depos Houve, então, os panhadores de

Banca de Livros Espíritas

Comunicamos-nos, nossos estimados confrades Gil Vicente da Silva Parisi e Sebastião Martins de Moura, terem aberto uma BANCA DE LIVROS ESPÍRITAS, na cidade de Ribeirão Preto e instalada na Praça XV de Novembro, ao lado do Ponto

humanos, a luz que iluminará os nossos destinos!

— x X x —

Ao caro amigo a quem endereçamos esta crônica, advertimos que apresentamos apenas uma amostra das situações que esperam na vida futura e todos os que não se portaram de acordo com os preceitos da lei de Amor e Caridade.

As atenuantes e privilégios prometidos pelas religiões, bem como a posição que os homens ocuparam no mundo, nada valem se não foram desempenhadas sob a luz do espírito cristão.

Refugiemo-nos no conforto do Espiritismo à luz do Evangelho, que é a acolhedora porta que se nos abre nesta hora aflitíssima de nossa existência terrenal...

de Onibus Urbanos, com frente para a Coleteria Estadual.

Sendo seu estoque composto de Livros Espíritas e Doutrinários, além de constituir uma útil e proveitosa propaganda para a doutrina, sua renda reverteverá em obras filantrópicas e para manutenção do SANATÓRIO ESPÍRITA «VICENTE DE PAULO», daquela progressista cidade.

Nossos agradecimentos pelo comunicado e votos para que essa idéia se corde do mais absoluto êxito e sirva de estímulo para nossos confrades de outras comunas do Brasil.

HOMEOPATIA

Envie seu nome e idade, declarando os sintomas de sua enfermidade, para o GRÊMIO ESPÍRITA DE FRANCA, Rua Major Claudiano, 1063 Para a resposta de sua consulta envie envelope selado, com seu endereço bem claro.

O Planeta Terra Presença Fraterna

O planeta Terra não é habitação permanente de nenhum espírito. A Terra é apenas um laboratório psíquico, num lugar no espaço em que os espíritos encarnam, servindo-se de um corpo físico, para com ele se locomoverem sobre a Terra e se exercitarem na prática de vários conhecimentos que nela adquirem. E, preciso, considerar a Terra um lugar-escola, de aprendizagem de trabalho, onde o espírito é forçado a se desenvolver, em tempo mais ou menos longo, sujeito a um ambiente adequadamente preparado para produzir a sua evolução espiritual.

Os espíritos, conforme explicação do Astral Superior, contido no livro «Racionalismo Cristão», estão distribuídos por classes, no Espaço Superior, de acordo com o estado de evolução de cada um, em mundos próprios, (estrelas). Ele tem necessidade de encarnar para lutar pela subsistência do corpo físico, pela integridade desse mesmo corpo pelos valores que lhes são confiados na constituição da família, pela sua dignidade pessoal na defesa do seu acervo espiritual. É nessa luta que o espírito se retempera e adquire valor.

Os espíritos que fazem a sua evolução neste planeta Terra pertencem às primeiras classes, as quais no espaço estão separadas na ordem de sua evolução; mas, neste mundo, encarnados, misturamos, intencionalmente, para formarmos povos de estruturas heterogêneas.

Esta fato, sabiamente estabelecido, é que contém a chave do progresso espiritual. O espírito, para bem aprender as lições da vida, precisa encontrar no seu semelhante, qualidades e conhecimentos que não possui. Daí a razão da existência dessa combinação heterogênea neste planeta Terra.

Esta condição heterogênea é tão importante que, numa mesma família, todos os seres costumam ser de classes diferentes. É o próprio espírito, que, antes de encarnar, escolhe, cuidadosamente, a família que mais lhe convém, tendo sempre em vista, como fator favorável ao seu progresso, a circunstância de não pertencer ele, (o espírito) à classe de qualquer um dos membros da família escolhida.

O espírito é imaterial, mas dispõe de um corpo astral, ou duplo etéreo, que é material. A matéria desse corpo astral cor-

João Souto

responde à natureza da matéria fluidica do mundo em que estagia o espírito, no intervalo das suas encarnações, do mesmo modo que o corpo carnal, o corpo físico, corresponde a matéria de que se compõe este planeta Terra. O corpo astral do espírito varia de acordo com a classe do espírito. Esta variação de grau em grau em ascendência no sentido da diáfanação. Ou, em outras palavras, quanto

maior for a evolução do espírito, mais diáfano é o seu corpo astral.

O maior esclarecimento que podemos prestar, à humanidade, é o conhecimento de si mesma, como Força e Matéria.

O espírito precisa estar presente, sabendo que na Terra estamos em ligeira trajetória evolutiva, e, que, as nossas moradas, são as estrelas!

AOS NOSSOS ASSINANTES

A fim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os nossos prezados assinantes, solicitamos dos que mudarem de residência o favor de nos mandarem com toda clareza possivel o seguinte:

- 1.º — Nome completo, por extenso.
- 2.º — Antigo endereço.
- 3.º — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

Dna. Ruth Faria Richinho

Após prolongados padecimentos desencarnou no dia 22 do corrente, aos 14 horas, essa nossa prestimosa confeitira, esposa de nosso companheiro de lides jornalísticas, Sr. Vicente Richinho, gerente deste órgão e auxiliar da Gerência da Casa de Saúde «Allan Kardec».

D. Ruth sofreu um acidente com oera ferrente, no dia 11 de Setembro, acarretando graves queimaduras em várias partes do corpo, vindo a deixar a vida terrena após quarenta dias de sofrimento. Apesar de receber imediatas e prontas assistências não pôde resistir às dores cruciantes. Deixa os seguintes filhos: Prof.ª Irene, Maria, Carlos Florêncio, Flávio e Edson, este o caçula, com 7 anos de idade.

Era filha de Ernesto Faria de Mello e de D. Maria de Assis Mello, ambos falecidos. Deixa ainda os seguintes irmãos: d. Adelaide, casada com o sr. Crispim da Silva; d. Rosinha, casada com o Sr. Maurillo Villela; d. Antonia, casada com o Sr. Genaro Fernandes; d. Cecília, casada com o sr. Antonio Prado Garcia; d. Esmeralda, casada com o sr. Ursolino Nascimento; d. Eurídice, casada com o Sr. João Fernandes Gaspar; d. Maria de Lourdes, casada com o Sr. João de Ulhôa Carvalho e Sr. José Faria Mello, casado com d. Maria Trindade Mello.

D. Ruth era espírito militante, médium de preciosas facilidades, tendo prestado relevantes serviços aos sofrendores, quer curáveis, ou desencarnados, pois possuía o dom de curar, recebendo sob a influência de espíritos que na Terra se devotaram à medicina. Era elemento assíduo nas sessões da Casa de Saúde «Allan Kardec» e do Centro Espírita «Judas Iscariotes», tendo neste Centro, feito parte em várias direções.

Criadora de bons sentimentos, jamais deixara de atender aos que lhe solicitavam ajuda. Com 37 anos de idade, terminara seu compromisso de maneira exemplar, pois os horribéis sofrimentos não lhe arrastaram um queixume sequer, suportando-os com paciência e resignação cristãs.

A câmara mortuária foi instalada no salão de sessões da Casa de Saúde, e a fim de oferecer amplo espaço aos visitantes, e, ao mesmo tempo, como derradeira homenagem à companheira que naquele mesmo recinto tanto se dedicara à causa da doutrina.

Antes da saída de féretro, marcada para as 9 horas, com enorme assistência, no salão superlotado, falou o confrade Agnelo, fazendo um ligeiro comentário sobre a personalidade de D. Ruth.

Em seguida tomou a palavra o Sr. José Russo, Provedor do hospital e que, na qualidade de Ho. pro-

feriu uma palestra estilo-neoecolégio, historiando as atividades da desencarnada, sua vida de esposa, mãe, e espírito, desde o berço. Comentou o acidente, a fase dolorosa dos quarenta dias de hospitalização, terminando por um agradecimento a todos os amigos da cidade e de fora, que levaram o conforto moral de sua visita, o apoio fraterno de palavras amigas e repassadas de sentimento. Não pôde deixar de mencionar a dedicação dos funcionários da Santa Casa, das Irmãs bondosas e abnegadas que tudo fizeram para amparar a enferma na sua dor.

Proseguiu, fazendo especial referência aos médicos Dr. Valeriano Vieira, Dr. Antonio Vieira e Oliviera, que atenderam no primeiro momento; agindo ambos em concordância com o Dr. Tomaz Novello, médico da família.

Dr. Novello, assumindo o tratamento, com a preciosa colaboração dos seus ilustres colegas, todos, não mediram sacrifícios, exemplo digno de dedicação, carinho e interesse pela enferma. Mencionou ainda o nome da Sra. Da. Maria Luiza Cardia Nalin, esposa do Sr. Leonel Nalin, funcionário da Casa de Saúde, que não encontrou dificuldades para colocar-se à cabeceira de D. Ruth, desde o primeiro momento, até à sua morte. Um tal exemplo de amizade na dor, não é fato muito comum, pois conquistou a gratidão de todos os parentes da extinta, gratidão essa estensiva a todos, os que no transe amargurado dispensaram o seu conforto sincero e amigo.

Ao finalizar a palestra do Sr. José Russo, falou em seguida o Sr. Fedillo de Araújo, em nome da Loja Maçônica «Amor à Verdade», que profertu comovida oração à D. Ruth, enaltecendo o seu trabalho junto aos Centros Espíritos da cidade.

Por último, falou o Dr. Tomaz Novello, apresentando substancial e elucidativa palestra sobre os magnos problemas da vida, da morte e dos destinos futuros da alma.

Várias associações se fizeram representar, das quais destacamos algumas que conservamos de memória: «O Francano», pelo seu diretor Sr. Tull Jorge, Ozório Arantes, pela Associação Beneficente do Trabalho; João Traficante, pelo «Comércio da Franca»; Murilo Villela de Andrade, pela Loja Maçônica Independência Terceira; pelo Grêmio Espírita de Franca, uma incorporação de sua direção; Dr. Tomaz Novello, pelo Ginezio Pestalozzi; José Cirino Goulart, pela Associação Francesa de Imprensa e Rádio; pelo Centro Espírita Liga Espírita D'Este; Agnelo Vilgas; várias representantes

A Mensagem de São Paulo

A mensagem de São Paulo, na sua epístola aos romanos, é toda inspirada no amor e na alegria. Queria o Apóstolo das Gentes que a religião nova de libertação do espírito, chegasse a todos os corações pela fé, pelo entendimento, pela união, pela espontaneidade do gesto e, sobretudo, pela alegria.

— «Regosijai-vos!» dizia à le - Regosijai-vos! «A palavra da cruz é loucura para os que perecem, mas, para os que se salvam, é o poder de Deus». — «Ai de mim se não anunciar o Evangelho!» dizia. E não queria saber senão de Cristo, esse crucificado. Foi o novo semeador da Parábola. Suas mãos, outrora entregues à perseguição e ao extermínio, vermelhas do sangue dos cristãos, tornaram-se puras e benditas, mitigando dores alheias, espalhando misericórdia, levando, por toda a parte, a palavra divina.

O verdugo, se tornara irmão... O perseguidor, perseguido... O doutor da Lei, discípulo humilde... E por amor do Cristo, terminou os seus dias, velho e alquebrado, nas glórias do martírio!

LIBERTAÇÃO

— Bem-aventurados os que compreenderam a mensagem do nosso tempo e querem a Libertação!

Bem-aventurados os que, por amor de Jesus, sabem renunciar até a própria vida, para que tenham vida!

Isto não é fácil. Mas, se somos fracos, tudo podemos n'Aquêle que nos fortalece. Se erramos, às vezes, ou muitas vezes, é mistério que nos corrija para que se não perca o que, com sacrifício, se obteve.

Quem estiver com Jesus nada pode temer, nada pode perder; sabe que, renunciando, ganha; perdendo, acha; morrendo, vive!

Estranha filosofia, a de Jesus Nazareno, que nos ensina a ver diferente, a julgar as coisas não pela aparência, e a sermos espiritualmente livres para que possamos dizer o que é preciso que se diga, para sentirmos alegria no próprio sofrimento e esperança quando a escura noite desce sobre o mundo, desse sobre os homens...

Clóvis Ramos

Já se acha em nossa Livraria, «A Nova Era», o Livro de autoria do Dr. Salvador de Maio: O PODER DA MULHER NA DELINQUENCIA. Pedidos pelo Reembolso, Cr\$ 200,00. Cx. Postal no 65., Franca S.P.

O CRISTÃO E O ATEU

J. Freitas Mourão

Porque a Rússia, não admitindo a existência de Deus, desde a eliminação do sinistro monge Rasputine, é hoje uma nação respeitada, próspera nas artes; nas ciências; nas letras; na agricultura; no trabalho em geral, a ponto de assombrar o mundo com os seus foguetões cósmicos, já chegando à Lua; enquanto que, outros países, até exagerando a sua existência, festejam o céu com cortejos carnavalescos, fogos, música e discursos, vivendo no entretanto, na mais triste das miséris morais, materiais e espirituais; por que hein?!

É que, sendo Deus, Espírito e Verdade — Luz - Amor e Perfeição, em grau absoluto, não pode ser comparado ao terrível, colocado na governança de um povo, de chicote e metralhadora nas mãos, obrigando a todos a se curvarem e a acreditarem nele. Se a Rússia e os russos não admitem a existência de Deus, Ele porém, não só admite a vida deles, como também, ainda os tolera.

Se assim o faz, é porque está certo. Assim é Deus. Não

conheço o regime soviético mas, o trabalho honesto e disciplinado de um povo, só pode elevar esse mesmo povo no conceito dos povos.

Dizem que, um trabalho assim, é uma autêntica oração coletiva que sobe. Quem sabe lá, se a Rússia atual não estará em oração permanente, e não sabe disso?!

Um dos preceitos divinos muito violado é o respeito à sagra-da pessoa humana, quer seja Lampeão, Puritano.

A liberdade que o Criador dá às suas criaturas, é absoluta, a ponto de, muitas delas lhes negarem a existência e, a maioria, de violar as suas leis, inclusive os que, dizendo-se seus representantes, andam por aí, odiando e propagando a pena de mortel!...

Eu porém, como cristão do Cristo vivo, creio, sem dúvidas, na sentença: — «Cada um segundo às suas obras».

LIVRARIA ESPÍRITA
EMMANUEL
LIVROS, JORNAIS E REVISTAS ESPÍRITAS DO PAÍS E EXTERIOR
DIREÇÃO DE VICENTE S NETTO
R. Quilino Bocayuva, 161 - 4.º andar - Salas 2 e 3 - Telefone 33 3146 - Cx. Postal 4921 - S. Paulo

CARTAS A IRMÃ SALESIANA

XIII

Reverendíssima Irmã:

Em nossas cartas anteriores, referimo-nos a três espécies de batismos: O material, de João - o da água - e os anunciados por este - o do fogo e o do espírito - que deveriam ser ministrados por Jesus, no desempenho de sua missão na terra, na execução do plano superior do Criador de todas as coisas.

Tratamos então do batismo de João e do batismo do fogo, este representado pela dor, em suas diversas modalidades, como meio seguro e eficaz de conduzir as almas pelo caminho do progresso, da evolução que as leva à perfeição e a Deus.

Alinda que a dor sempre existisse, dêde o aparecimento da humanidade, como fator primordial da purificação, da evolução, foi Jesus quem nos trouxe a explicação de seu sentido divino, com a revelação das vidas sucessivas, del progresso continuado. E é pelo batismo do fogo pela dor - que subimos os degraus da escada da santidade.

Hoje vamos dizer algumas palavras sobre o batismo pelo espírito.

Em que consiste esse batismo? Depois de passarmos pelo batismo do fogo, depois de cumpridas as provas e as explicações, a que estamos obrigados em nossa vida de encarnados, depois de libertos de nossas tendências pecaminosas e já santificados pela dor e pelo amor, só então recebemos o batismo pelo espírito, diretamente do Alto.

Se o batismo pelo fogo representa a sanção da lei da evolução, o capítulo das penalidades, o batismo pelo espírito nos integra nos favores da lei, em suas amáveis regalias; o primeiro, é a lei em sua severidade e justiça; o segundo, é a mesma lei em sua parte favorável e benéfica: É a recompensa, o prêmio merecido, a graça de Deus. O batismo pelo fogo é o cumprimento de pena, é o resgate de um mau passado, é o castigo de vida pecaminosa, é o aprendizado da honra, da boa moral, do dever; o batismo do espírito é a consagração da Virtude, o prêmio da santidade, a condecoração definitiva de um estado de alma iluminado e puro, é a bênção de Deus aos que se tornaram bons.

O batismo pelo espírito vem diretamente do Alto, sem nenhuma intervenção de autoridade da terra, é não se subordina a nenhum ato material, rito ou prática religiosa de quaisquer espécies. E para merecê-lo, para recebê-lo, é preciso se estar perfeitamente identificado com a doutrina do Mestre, porque só recebem esse batismo as almas já libertas de suas fraquezas morais, já purificadas pela dor e pelo amor. O batismo pelo espírito é o diploma final, definitivo e irrevogável de santidade, do estado de pureza de alma. Recebê-lo, é estar verdadeiramente em comunhão com Jesus, é ter a bondade e o amor no coração e a paz de Deus na consciência.

Ancorado esse grau de pureza moral, as almas não mais

decaem e se tornam imunes às ofensas ou infrações às leis divinas.

Entre os batizados pelo espírito não mais haverá falsos, desleais, mentirosos, avaros, egoístas, etc., porque no estado em que se encontram, sob a égide do espírito santo, estarão fortalecidos, amparados e libertos de todos os deslizes morais e de todos os vícios.

Em resumo, assim consideramos os três batismos:

Primeiro, o de João - o batismo da água, material e simbólico, revogado; segundo, o do fogo - explicado por Jesus, ao qual todos estamos obrigados - a dor - que nos impele ao progresso, que nos esclarece, que nos encaminha para a frente, evoluindo sempre; terceiro, o do espírito - quando atingimos o ponto mais alto de perfeição e pureza neste planeta, quando alcançamos o estado de alma mais elevado, de virtudes excelsas, não mais susceptíveis de decair.

Que Deus nos ilumine e proteja. Que Jesus nos ampare e guie. Que não nos falte nunca a assistência e a inspiração dos divinos mensageiros.

Matheus Silveira

PÁGINA DO ALÉM

Vale a pena, sempre, releermos certas páginas litero-filosóficas e evangélico-doutrinárias dum EMMANUEL, esse vulto da espiritualidade superior ou de IRMÃO X, pseudônimo de grande contista, brilhante jornalista e admirado cronista desencarnado e que lá do outro lado da vida continua a nos presentear com belas crônicas, melhoradas porque com ensinamentos evangélicos, adornadas de sentimentos cristãos.

No após morte, com o espírito que é eterno, imperecível, IRMÃO X continuou a escrever naquêse seu estilo inimitável, já não usando a caneta-tinteiro, o lápis ou a máquina datilográfica, objetos materiais, mas trabalhando a mão de Chico Xavier, portacaneta do espírito, a servir como ponte de ligação do pensamento impresso nas linhas escritas, ponte a ligar este mísero planeta Terra com outros planetas distantes, já objetos da curiosidade do homem.

A ciência humana com os «spútiks» e os últimos LUNIKS I, II e III que já atin-

giram a lua, ultrapassaram-na e este último em extrordinária proeza volteando-a, fotografando a parte invisível, jamais vista; esta pobre ciência humana que já prepara a descida de homens nêsse satélite, a lua inspiradora dos poetas, os seres humanos da ciência já falando, a seguir, buscarem Marte e outros planetas, breve, muito breve, dentro de alguns anos, a descobrir DEUS, mostrando a todos a alma, e provando a sua imortalidade, planetas habitados, milhares de enêrnos e de céus de várias categorias a rolarem no espaço infinito e, então, a doutrina dos espíritos, a doutrina consoladora a dizer: há quase cem anos que os livros de Kardec vêm isso tudo apregoando...

«Na casa de meu Pai há muitas moradas»...

... E que nos diz Emmanuel?

«A vida no Além é também atividade, trabalho, luta, movimento. Se as almas estão menos submetidas ao cansaço, não combatem menos pelo seu aperfeiçoamento.

A lei das afinidades a tudo

preside, entre os seres despidos dos indumentos carnisais, e, liberto o Espírito dos laços que o agrihoavam à matéria, recebe o apêlo de quantos se afinam pelas suas preferências e inclinações.

Vinde ao banquete espiritual onde a Verdade domina em toda a sua grandiosa excelssitude. Vinde sem desconfianças, sem receios, não como almas necessitadas de luz e de liberdade.

«Outros mundos vos esperam na imensidade onde os sóis realizam os fenômenos de sua eterna trajetória. Dilatai vossa esperança, porque um dia chegará em que, na Terra, devereis abandonar o exílio onde chorais como seres desterrados. Que todos vos possais, no ocaço da existência, contemplar no céu da vossa consciência estrelas resplandecentes da paz que representará a vossa glorificação imortal».

Isso aconselhou Emmanuel e repetimos:

Vinde ver, sentir e já viver, dêde já, o contacto com outros seres, habitantes espirituais de outros planetas, muitos que aqui viveram antes e que hoje, lá do outro lado da vida, continuam a viver, na eternidade da vida espiritual e animando corpos diferentes...

Vêde que já há homens vando para o alto, buscando a Lua, namorando Marte, em rumo do céu... Provarão breve, com a permissão de DEUS, a existência de outros planetas habitados... Para o Espiritismo, a doutrina dos espíritos, isso é nada... Há muito que já estivamos em contacto espiritual com êles, diríamos nós!

Atentai todos e vêde: tudo isso é bem velho num S. Francisco de Assis que conversava com os peixes e aos animais chamava irmãos. Irão cavalo, irmão boi... Tudo isso é antigo num S. Antônio de Pádua, a falar de céus e de infernos, planetas; a ouvir vozes de seres outros, curando, aplacando dores, enxugando lágrimas e expulsando demônios. Está cheio disso tudo o Evangelho; a Bíblia está repleta disso. Cristo-Jesus tudo isso fez e muito mais, tudo apregoou, expulsando demônios multiplicando pães e peixes, fazendo vinho de água... Tudo, fatos e fenômenos naturais, sim, naturalíssimos, nada de milagres, irmão Vitricio - irmão Boaventura!

IRMÃO JEZIEL

C. E. «Euripedes Barsanufio»

Inaugura-se amanhã, dia 1.º de Novembro, mais um núcleo de ensinamentos cristãos, na cidade de Itumbiara, Goiás, com a denominação do grande apóstolo da caridade, Dr. Euripedes Barsanufio.

Aos devotados irmãos de crença, de Itumbiara, enviamos nossos calorosos aplausos pela iniciativa, ao mesmo tempo que enviamos nossas preces a Jesus para que o Centro que se inaugura tenha uma trajetória plena de sucessos dentro da doutrina espiritual e da caridade cristã. Gratos pelo convite.

SIMPATIA OU IDOLATRIA?

Deolindo Amorim

mem acima da doutrina. A pessoa do conferencista, por mais illustre que seja, representa simplesmente um valor humano, ao passo que a doutrina representa um valor espiritual e, portanto, um «valor mais alto».

Ors, o valor espiritual jamais pode ser colocado abaixo do valor humano. Esta inversão de papéis, infelizmente, tem sido observada em nosso meio. Dá-se também o extremo oposto: desvalorizar o esforço humano, fazer pouco caso do trabalho do HOMEM para exaltar demais o que vem do alto. É outro exagero, também inconveniente.

Já vi, por exemplo, no Rio de Janeiro, uma cena curiosa e, ao mesmo tempo, desconcertante. Estava anunciada, em determinada sociedade espírita a conferência de um confrade, aliás muito conceituado em nosso movimento. Como, porém, o conferencista não pôde comparecer, por motivo de doença, à última hora, o presidente da casa escolheu outro confrade para fazer a palestra. Pois bem, por incrível que pareça, alguns elementos, que eram «fans» do orador que estava sendo esperado, saíram imediatamente, foram-se embora, porque estavam ali para ouvir o seu orador habitual, e por isso não se interessavam mais pela palestra. Que quer dizer tudo isto? Falta de doutrina. É justo que haja simpatia pessoal ou até mesmo certa preferência por êste ou aquê conferencista, mas é preciso não levar a simpatia ou preferência para o terreno da idolatria ou do fanatismo.

Muita gente ainda não conhece bem a psicologia dos auditórios espíritas. Quem, no entanto, já adquiriu alguma experiência, por força de muito falar nos Centros Espíritas, naturalmente há de saber que existem, pelo menos, três tipos de ouvintes, e bem distintos: 1.º - são aqueles que vão às conferências exclusivamente pelo orador ou conferencista, por simples questão de simpatia ou admiração pessoal; 2.º - os que não fazem questão da pessoa do orador, mas também não saem de casa para ouvir uma conferência ou palestra se o assunto não lhe interessa; 3.º - aqueles que comparecem às conferências porque gostam, porque se interessam pela doutrina em todos os seus aspectos, e por isso, estão sempre presentes, seja quem for o orador, seja qual for o assunto escolhido. Temos, portanto, três públicos, nas reuniões de conferências espíritas: o público que vai ouvir a conferência por causa do ORADOR, e somente por isto; o público que é atraído pelo TEMA da conferência e, por fim, o público mais compreensivo, isto é, aquê público que vai às conferências por causa da DOUTRINA, sem se preocupar com a pessoa nem muito menos com a ressonância ou NOVIDADE do tema anunciado.

Há, também, um tipo de ouvintes ocasionais. São pessoas que geralmente não frequentam os Centros, não costumam ouvir conferências, ainda mais quando o conferencista é «pra da casa», mas não deixam de comparecer quando sabem que o orador é desconhecido no ambiente ou tem certa projeção no mundo social, político ou literário. A não ser assim, nunca se abalam para ouvir a palavra de ninguém. Tudo isto são observações colhidas atra-

vezes da experiência.

O meio espírita, felizmente, é muito liberal. As portas dos Centros, nos dias de palestras e conferências, estão sempre abertas para todos, e não se pergunta qual o motivo por que A ou B está presente: cada qual vai entrando, sentando à vontade e, depois, tire o proveito que lhe for possível. Uma palestra doutrinária é sempre uma oportunidade para se aprender alguma coisa. Cada orador ou expositor é um instrumento. Nem todos podem ter a mesma capacidade, a mesma cultura geral ou doutrinária, a mesma vibração, mas a verdade é que TODOS merecem atenção e solidariedade, porque são trabalhadores da seara do Mestre. Cada qual, dentro de suas possibilidades, pode dar muito dêde que se coloque na condição de instrumento dócil para SERVIR. O maior objetivo nas conferências espíritas é SERVIR, e todos podem servir, quando há sinceridade.

A preferência pela pessoa do orador é uma questão de afinidade. Até certo ponto, é admissível. É natural que cada um de nós tenha a sua simpatia por determinados confrades ou expositores da doutrina, mas é preciso evitar a idolatria pessoal. É aí, justamente, que está o perigo, para o próprio orador que se vê idolatrado ou endeusado. Admiração é uma coisa, endeusamento é outra. O endeusamento cria o EXCLUSIVISMO, e todo exclusivismo é contraproducente, nêsdamente nas fileiras espíritas. Há pessoas que fazem questão de ouvir apenas o SEU orador predileto; somente êle satisfaz; somente êle distribui conhecimento; somente êle pode espelhar a Bos Nova. Há, ou não há, dêses casos? Há, realmente.

Nunca se deve colocar o ho-

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» - Fone - 3317
Caixa Postal n.º 65
FRANCA - Est. São Paulo



REGISTRADO NO D.E.P. SOB N.º 80, EM 26-3-1947 — INSCRITO NO M. J. C. SOB N.º 71.136, EM 12-5-1950

— FRANCA, (Est. de São Paulo), 31 de OUTUBRO de 1959: —

Nossa Quinzena

SEMANA DA MÚSICA

Realizou-se nesta cidade, de 12 a 18 deste mês, esse importante certame artístico, no qual tivemos oportunidade de verificar muitos valores da Divina Música e que enriquecem nosso patrimônio cultural. Foi um dos organizadores dessa prova de sentimento pelas artes o nosso querido amigo Prof. Cláudio Junqueira que, como outros elementos, demonstraram as possibilidades artísticas desta terra.

BODAS DE OURO

Festiveu seu jubileu de ouro, nosso distinto amigo Cap. Hercílio Avelar e digníssima companheira, da Maria Avelar. A festiva ocorrência se deu em data de 16 de outubro, quando se oportunou aos seus inúmeros amigos e familiares testemunharem ao digno casal as provas de carinho e apreço. As comemorações também às demonstrações de amizade ao ilustre par, para dizer que os 50 anos completos de vida conjugal é hino de exemplo, onde há lições perduráveis de sentimento e nobreza.

FORMATURAS

Entre os novos juriaconsultos de 1959, destaca-se também o nome do dr. Getúlio Aluzio Marconi, filho de nosso saudoso amigo Leopoldo Marconi e de da. Lídia Ribeiro Marconi. O novo bacharel em Direito é muito dotado de esforços e capaz, pois que venceu à custa de estímulos próprios sua carreira estudantil, e ingressou na Faculdade com o ânimo de seu nobre ideal. Parabéns.

NOVOS ELEITOS

Registramos para os interessados que o último pleito de 4 de outubro apontou como novo Prefeito de Franca o dr. Flávio Rocha e vice Prefeito o dr. Cirilo Barcelos. Um dos vereadores mais votados foi nosso amigo sr. Abílio Andrade Nogueira, atual Prefeito de Franca e elegeu-se também como Vereador nosso velho companheiro e distinto servidor das causas públicas, sr. Jonas Alves Costa, pelo Distrito de Jeriquara.

CENTRO "28 DE MARÇO"

A fim de efetivar-se a data gloriosa da criação de nossa Faculdade de Direito, criou-se e já achou-se instalado o Centro Acadêmico "28 DE MARÇO".

A festa inaugural da sede própria desse sodalício se deu a 17 deste mês de outubro, quando se oportunou diversas orações alusivas ao grande momento histórico para nossa cidade, bem como da Região.

DIRETOR DA C. A. S. P.

Foi nomeado para a alta direção da Comissão de Abastecimento da Cidade de S. Paulo nosso conterrâneo amigo sr. Grandjeu José, que serviu por muito tempo como Presidente da COMAP de nossa cidade.

DR. BRASILIANO SANTANA

Tivemos a oportunidade de raver e abraçar esse nosso amigo e distinto confrade, culto advogado no fórum de Monte Santo de Minas, que aqui esteve, em visita, tendo-se demorado, contudo, em agradável palestra.

A esse preclaro advogado e professor não só agradecemos a gentileza da visita, como aguardaremos, também, o cumprimento de sua promessa de um breve retorno, para mais demoradamente, sentirmos a felicidade de seu convívio.

PASSAMENTOS

Em S. Paulo, onde reside, ouve o desenlace de nosso amigo sr. RONALDO GOMES DE BARROS, contando a idade de 35 anos de idade. Era filho de nossa solícita irmã de

ideal, da Maria Bresa de Barros (Da Marquinhos) na pessoa de quem enviamos nossa solidariedade cristã a todos os seus demais familiares.

— Em Franca, onde reside e após enfermidade que zombou dos recursos da ciência médica, faleceu nosso prezado amigo sr. José Antônio D'Elia, de tradicional e laboriosa família desta Região. A seus familiares os votos de conforto, a par dos que fazemos para as conquistas evolutivas do Espírito que ora se liberta.

O DINHEIRO

Em virtude das idéias materialistas, seculares, que ainda dominam o homem, ao ponto de envolver às vezes, na sua teia inflexível, até o que é inaceessível, pelo seu estado de pureza espiritual, qual seja, por exemplo, a Divindade, a chave principal dos problemas do mundo ainda é o dinheiro. Onde há dinheiro, há possibilidades para tudo, até para o impossível, em outras circunstâncias. Onde falta o dinheiro, falta tudo, até mesmo a disposição de servirnos homens.

Se o dinheiro é a chave principal dos problemas do mundo, não é, contudo, a chave dos problemas principais da vida, daí a razão por que muitos fracassam, depois de

longo período de lutas árduas e de sacrifícios inúmeros.

O dinheiro, de indispensável para certos casos, torna-se perigo em outros, por causar embaraços às realizações de maior significação.

Prevento os inconvenientes que o acompanham, dado o domínio que ele exerce sobre a consciência dos homens, Jesus alertou o espírito dos seus discípulos diversas vezes, repudiando todo interesse que os valores transitórios pudessem despertar lhes, chegando mesmo a combater até a preocupação pelo que haviam de comer, beber ou vestir.

Mesmo a comida e a bebida, que são indispensáveis ao sustento do corpo físico, não seriam motivos que justificassem a paixão do homem pelo dinheiro, se a sua confiança em Deus fosse um fato, se a sua fé fosse suficientemente robusta, como a que Jesus considerou capaz de transportar montes. Mas, infelizmente, onde está essa fé?

As ilusões pelas coisas do mundo, fortalecendo cada vez mais a vaidade do homem, no sentido de fazê-lo interessar-se mais, com certo exagero, pelos valores transitórios, arrebatarem-lhe do coração as melhores esperanças nas coisas eternas e até mesmo a confiança em Deus.

Não fossem os recursos de que dispõe a Divindade, para repór no lugar próprio e em momento oportuno a fé, cuja sementeira no seio da humanidade custou a Jesus uma vida de lutas e de sacrifícios, continuados depois por uma

Benedito G. do Nascimento

grande falange de espíritos superiores, ardentemente preparados através de longo tempo para fomentarem na terra o desenvolvimento da obra messiânica, o homem acabaria evoluído espiritualmente de tal forma a nivelar-se outra vez com os primitivos que se acreditavam na força do poder conquistada com o poder da força.

Há ainda, contudo, no seio da coletividade, aqueles que só falam em Deus, como quem segue indiferentemente o ritmo de uma tradição, não raro até com certo desrespeito, servindo-se do seu nome mesmo para as coisas vãs, confirmando as suas próprias mentiras com juramentos falsos, fazendo, enfim, do respeitável nome do Senhor do Universo, simples joguete das suas trapaças.

Entronizam no coração a vaidade e só vaidade transpiram por todos os poros e como a vaidade não se alimenta com o vento, recorrem logo ao seu fator principal, que é o dinheiro. Daí a razão da loucura, da corrida desesperada atrás da moda e chegam até a santificá-la, considerando-a capaz de resolver até os intrincados problemas de ordem espiritual.

As palavras de Jesus: «Os pássaros não semeiam e nem ceifam, os lírios do campo não cossem e nem fiam, no entanto se alimentam e se vestem, não encontram acesso aos corações endurecidos, não merecem fé, por isso dizem os incrédulos que sem dinheiro não se faz nada e perdem-se por amor a ele.

Com isso, com esse endeusamento injustificável à moda, o dinheiro tornou-se, na realidade da vida mundana, a mola mestra de toda movimentação. E, por esse mesmo motivo, o homem sem dinheiro é considerado um fracasso, não raro até vilipendiado como uma inutilidade, uma incapacidade e às vezes até como um estorvo nos ambientes seletos. Mas uma esperança ainda consola os deserdados dos bens mundanos, uma esperança que vale mais que todo ouro da terra, porque ela, só ela, tem o poder de trabalhar a joia do futuro, a joia que a traça e a ferrugem não consomem. Essa esperança é a promessa do Evangelho: «Bemaventurados os que sofrem, porque serão consolados».

Onde Encontrei Jesus
Eduardo de Oliveira

*Eu procurei Jesus, com ansiedade,
na palavra da Bíblia que consola,
na sublime virtude de uma esmola,
no amor que nos relembra a eternidade...*

*Nas criancinhas puras, sem maldade,
que vão taparelundo para a escola,
na doce paz que aqui se desenrola,
abençoando toda a humanidade.*

Procurei-O no azul de um céu profundo...
*Procurei-O no instante derradeiro
em que se esbate o sol, já moribundo...*

*Eu procurei Jesus no mundo inteiro;
mas, somente na dor que há neste mundo,
foi que encontrei o Cristo verdadeiro!*

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — REUNIÃO DO CONSELHO REGIONAL — Em data de 11 de outubro esteve reunido, na sede da União Kardecista de Ribeirão Preto, o Conselho Regional Espírita da Zona, sob a presidência do dr. Filipe Monteiro de Barros. Nessa oportunidade foi dado conhecimento pelo Conselho Agnelo Morato sobre os últimos assuntos tratados na Reunião do Conselho Deliberativo da USE, em 13 de setembro último. Outro assunto de relevância foi o referente a CONVENÇÃO DE EDUCADORES ESPÍRITAS, a realizar-se também em Ribeirão Preto, de 6 a 10 de janeiro de 1960, estando à frente da organização desse conclave os educadores Drs. Marie Emille Barbone, Prof. Emílio Manso Vieira e outros.

2 — PREVIA DE CONVENÇÃO — No aproveitamento das comemorações que se realizam em Sacramento, em homenagem à figura imponente de Eurípedes Barsanulfo e o Centenário de seu genitor Dr. Manoel de Barros, a realizar-se também em Ribeirão Preto, de 6 a 10 de janeiro de 1960, estando à frente da organização desse conclave os educadores Drs. Marie Emille Barbone, Prof. Emílio Manso Vieira e outros.

3 — CONVÊNIO DE CONVENÇÃO — Conforme noticiamos, está em atividade na Cidade do Borá, a IV CONCENTRAÇÃO MIRIM-ESPÍRITA, sob orientação da confrades Corina Novellino e tudo indica sairá daí a publicação para esse momento trabalho para uniformizar o Ensino Espírita — Cristão nas Escolas e Colégios, onde há prémente necessidade de Doutrina.

4 — V CONCENTRAÇÃO — Deverá realizar-se de 28 a 31 de Janeiro de 1960, na cidade de Tupá, Estado de S. Paulo, a V CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO NOROESTE DO EST. S. PAULO, cujo programa de confraternização tem resultado em promissoras realidades. As atividades do Conselho Diretor desse certame estão bem acertadas e tudo indica termos, mais

uma vez, em janeiro próximo, na cidade de Tupá outra confirmação do Idealismo dos moços. Digno de nota tem sido o trabalho desenvolvido pela Secretária do Movimento, sob responsabilidade do nosso companheiro Florentino Fernandes Garcia.

4 — REUNIÃO DA UMEDE FRANCA — Em obediência ao seu programa de unificação entre os centros locais, os diretores da União Municipal Espírita de Franca levaram a efeito a reunião mensal dia 24 deste mês no Centro Espírita «Judas Iscariotes», sob orientação do jornalista José Russo. Nessa oportunidade tivemos, mais uma vez, contato com os assuntos referentes à marcha da unificação estudada desenvolvida pela USE, além de termos presenciado intercâmbio de lições doutrinárias entre a mesa diretores dos trabalhos e os participantes da reunião.

5 — PROF. WERNER GÜNTHER — Tivemos a alegria do convívio desse ilustre pensador alemão, que visita atualmente, no Brasil, todas as obras espíritas. Prof. Günther é pintor de profunda elevação espiritual e filósofo de equilíbrio pela escola espírita. Em contato conosco reafirmou seu empenho em traduzir para o alemão as principais obras doutrinárias, que foram psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier. Acresce ainda que, pela impressão impressa em nosso contato, vimos no preclaro irmão, senso de idealista e disposto a essa missão nobilitante de dar ao Velho Mundo, notadamente aos seculares, a primeira base da Doutrina Consoladora, pelo valor da cruz que liberta e esclarece.

6 — SEMANA ESPÍRITA «CARIB SCHUTEL» — A Associação «Carib Schutel», de Dique de Caxias, Distrito Federal, realizou de 18 a 22 de setembro último, original conclave sob normas doutrinárias espíritas, a fim de comemorar mais um aniversário de nascimento do fundador de «O CLARIM» e «REVISTA INTERNACIONAL DO ES-

PIRITISMO», editados em Matão. A solenidade inaugural desse acontecimento foi feita pelo Deputado Campos Vergal, que falou sobre a personalidade de uma das mais ilustres figuras do Espiritismo Brasileiro, que é nosso sempre lembrado Schutel.

NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

7 — LIGA ESPÍRITA DO DISTRITO FEDERAL — Comemorando o aniversário do nascimento de Allan Kardec, a Liga Espírita do Distrito Federal realizou, durante o mês de outubro, um programa de quatro conferências doutrinárias, em forma de curso, e por isso, despertou muito interesse no meio espírita carioca. Foram os seguintes os conferencistas: General Milton O'Reilly de Sousa, Prof. Arnaldo S. Thiago, Cezar Augusto (Do Departamento de Juventude da Liga, rua dos Andradas, 96 - 12º andar, Rio de Janeiro).

8 — INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL — Em obediência ao seu estatuto, deverá encerrar-se no dia 28 de novembro, para as férias, as aulas do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, que funciona provisoriamente na sede da Liga Espírita do Distrito Federal. Escoibido pelos seus pares, um dos professores iniciará a aula do encerramento do ano de atividades. Em nome dos assistentes, falará o jovem Cezar Augusto, que saudará os professores do Instituto; em nome da mulher espírita deverá falar a professora Délia Videla. Após as férias o Instituto reiniciará as suas aulas na 2ª quinzena de março do próximo ano.

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o especial favor de enviarem suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, a fim de nos facilitar a composição.

Devido ao pequeno formato do jornal, pedimos ainda não enviarem artigos que ultrapassem de duas colunas, salvo em casos especiais, quando a natureza do assunto o exigir.

Esclarecemos ainda que muitas produções que nos foram enviadas não foram ainda publicadas, por absoluta falta de espaço, e que temos inserido-as na medida do possível.

LEIA E ASSINE
«A NOVA ERA»